



CAMPO GLOBAL · ODEMIRA
PLANO ESTRATÉGICO

- 4** Introdução
- 9** Processo de Co-criação
- 13** Ecossistema Colaborativo
- 17** Objetivos e Atividades
- 21** Desenho do Espaço
- 28** Modelo de Governação
- 32** Comunicação
- 34** Calendário
- 38** Investimento e Operação
- 40** Financiamento
- 44** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU
- 45** Conclusões



INTRODUÇÃO

O projeto Campo Global é uma iniciativa pioneira em Odemira e Portugal.

A convite do Município de Odemira as associações Jardim do Mira e Project Earth, desenvolveram, de Janeiro a Outubro de 2024, um processo de co-criação para a definição de um plano para o futuro Campo Global a implementar na Quinta do Lobato em Odemira. Durante 9 meses realizaram-se 6 reuniões com os diversos agentes locais, o design das sessões e a facilitação pela The Dialogue Lab e o apoio regular de três consultores e de um representante do Município de Odemira, num processo participativo de diálogo, escuta e partilha de ideias.

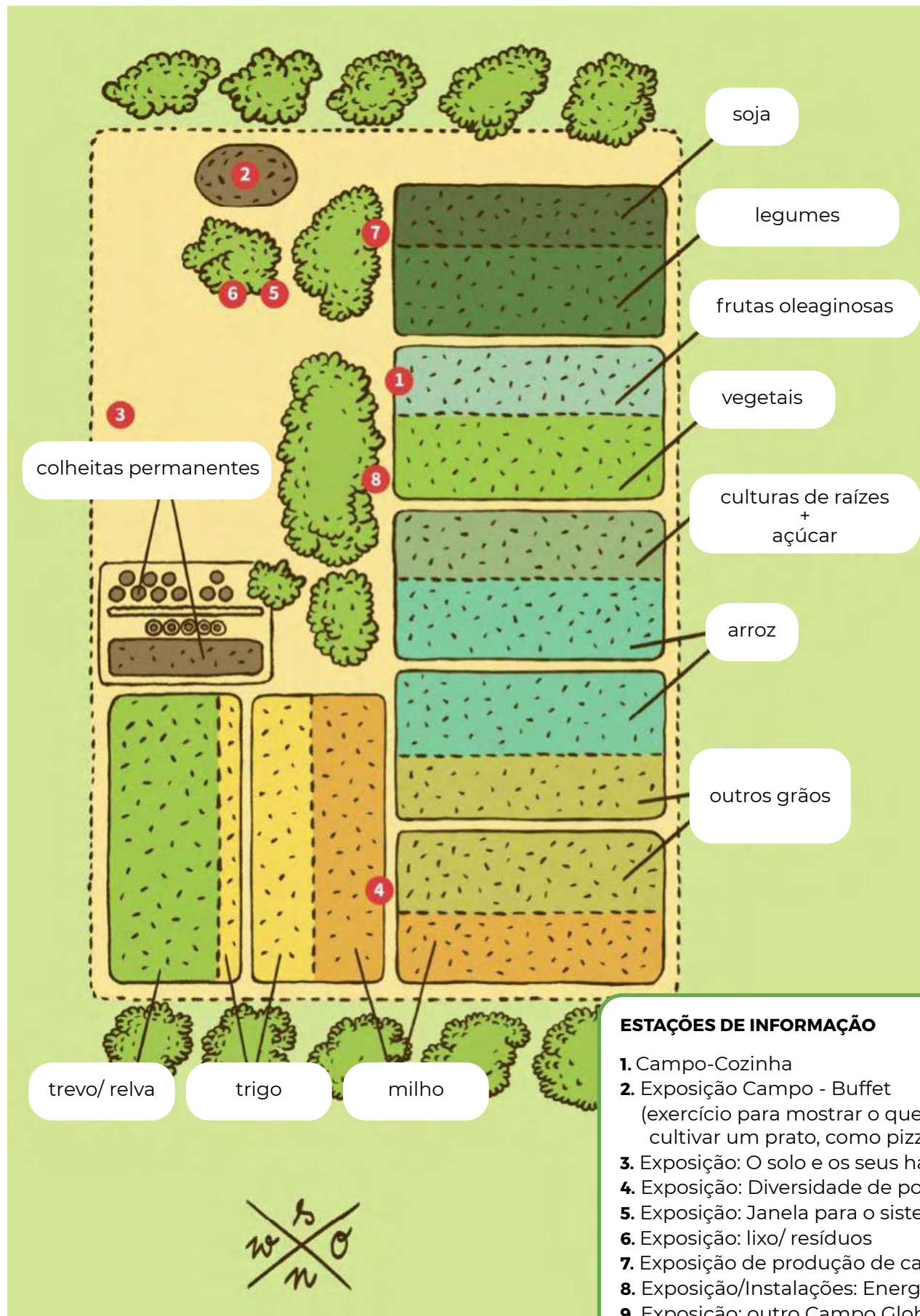
No plano que aqui se apresenta, compilamos um resumo abrangente de todas as reuniões e ideias que foram reunidas durante essas 6 sessões e integramos com a informação e experiência da rede internacional do Global Field, parceira deste projeto. Este Plano é um passo importante para a implementação do projeto, aponta um rumo e sugere opções de caminhos para lá chegar.

Acerca do 2.000m² Global Field

O projeto 2.000m² Global Field (Campo Global) nasceu em 2013, em Berlim e está hoje implementado em 8 países (mais 3 em criação), em 24 locais diferentes. Esta rede reúne regularmente e trabalha em colaboração, partilhando experiências, conhecimento e novas possibilidades de parcerias.

Se dividíssemos a área agrícola global pela população mundial, cada pessoa teria direito a 2.000 m² para produzir tudo aquilo que necessita durante um ano.. Nessa representação à escala, os visitantes exploram a sua parcela onde se cultivam 41 das 55 culturas essenciais para a produção de alimentos, vestuário, energia e outros bens de consumo como o café e o tabaco. O Global Field (Campo Global) enfatiza que há comida suficiente para todos e que cada “dentada” tem o seu lugar. No entanto, o uso da terra é desigual, com mais de 10% usada para culturas para combustíveis e com 20% dos alimentos a serem desperdiçados. Com uma gestão sustentável, esta área poderia alimentar todos(as), reduzindo potencialmente a terra necessária, por pessoa, para 1.500 m² até 2080.





ESTAÇÕES DE INFORMAÇÃO

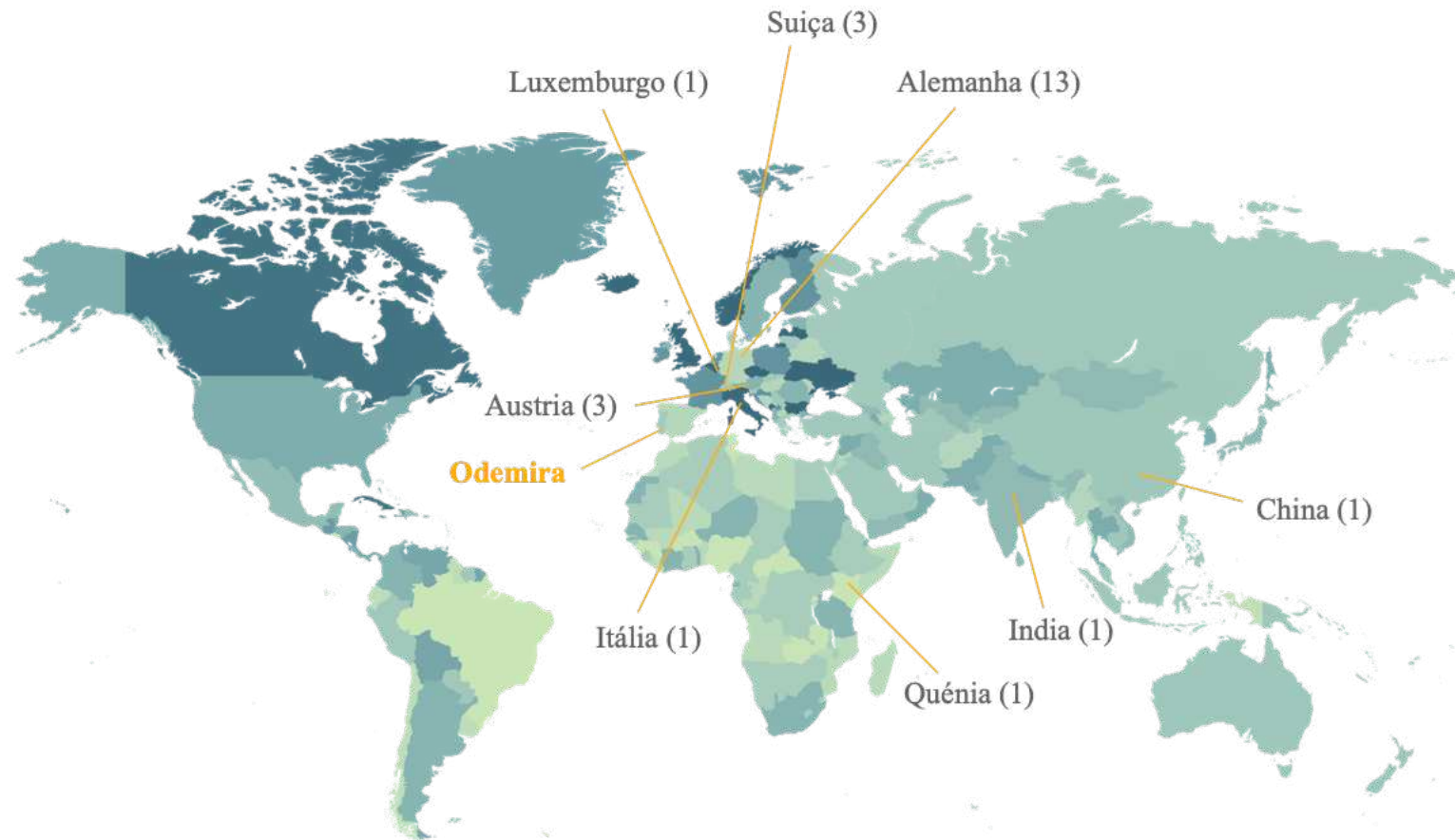
1. Campo-Cozinha
2. Exposição Campo - Buffet
(exercício para mostrar o que é necessário para cultivar um prato, como pizza congelada)
3. Exposição: O solo e os seus habitantes
4. Exposição: Diversidade de polinizadores
5. Exposição: Janela para o sistema radicular
6. Exposição: lixo/ resíduos
7. Exposição de produção de carne
8. Exposição/Instalações: Energia-Combustível
9. Exposição: outro Campo Global Internacional

Rede Global Field 2000m²

Apoio com muitos anos de experiência e oferta de diversos serviços que podem facilitar a implementação do projeto:

- Visitas ao local e seminários de treinamento gerais e específicos
- Exemplo de plano de cultivo / desenho de rotação de culturas
- Sistema de orientação para o Campo Global (modelos impressos para sinalização)
- Plano de construção para estações individuais do campo
- Diversidade de módulos educativos
- Cálculos e pesquisas sobre aspectos individuais
- Conceito da área buffet e respetiva calculadora www.mym2.de
- Materiais informativos, como brochuras, leporellus, cartazes, painéis de exposição e ilustrações
- Integração no site www.2000m2.de
- Contato com agricultores globais e partilhas em reuniões regulares de networking

CAMPO GLOBAL no mundo



Conceito

O Global Field (Campo Global) é um espaço de sensibilização, partilha de conhecimento e diálogo para a reconciliação de soluções na forma como utilizamos o solo e nos alimentamos. Não pretende impor fórmulas mas cocriá-las com a participação dos diferentes agentes locais para a transformação dos territórios envolventes, tornando-se referências para a escala global.

Visão

O Campo Global representa uma oportunidade audaz e transformadora para Odemira se tornar uma referência global em agricultura regenerativa, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Através de um plano participativo e cuidadoso, uma governação forte, financiamento diversificado e o envolvimento da comunidade, o Campo Global terá um impacto positivo na região e além, alinhando-se com os esforços globais de sustentabilidade e enfrentando desafios críticos como as alterações climáticas, a segurança alimentar e a perda de biodiversidade.

Histórico

Este plano surge de um trabalho preliminar das associações Jardim do Mira e Project Earth, em estreita colaboração com as suas congéneres alemãs, país de origem do conceito “2.000m2 Global Field”. Entre Setembro e Outubro de 2023, as duas organizações realizaram, com apoio do programa Erasmus+, uma série de actividades participativas para contextualizar este conceito à realidade de Odemira. Depois de algumas reuniões com o executivo da Câmara e de ter sido identificado um local para a implementação do projecto, os promotores apresentaram uma proposta para o desenvolvimento de um plano estratégico para a sua implementação, através de uma metodologia que promove a colaboração e o envolvimento dos diferentes agentes envolvidos, fortalecendo o enraizamento do projecto na comunidade e criando condições para a sua sustentabilidade futura.

PROCESSO DE CO-CRIAÇÃO

O projeto Campo Global contou com seis sessões participativas desenhadas e facilitadas pelo The Dialogue Lab (TDL), cada uma com um tema e objetivo específico, envolvendo diferentes participantes para garantir a inclusão de múltiplas perspectivas. Estas sessões, concebidas para serem dinâmicas, colaborativas e dialogantes, ativaram a inteligência coletiva e promoveram o envolvimento ativo de 46 participantes, representando 25 organizações distintas, permitindo a co-criação de soluções e conteúdos de forma genuína e participativa. A estrutura inovadora e a facilitação intencional asseguraram que os resultados emergissem a partir do contributo dos stakeholders, estabelecendo assim uma base sólida de colaboração para o futuro Campo Global – Odemira.

O Plano que aqui se apresenta tenta agregar as diferentes contribuições, visões e interesses.

Promotores:

Anja Henckel (**Jardim do Mira**)

Diogo Coutinho (**Project Earth**)

Facilitadores:

Brenno Kaschner Russo (**The Dialogue Lab**)

José Donado (**The Dialogue Lab**)

Consultores:

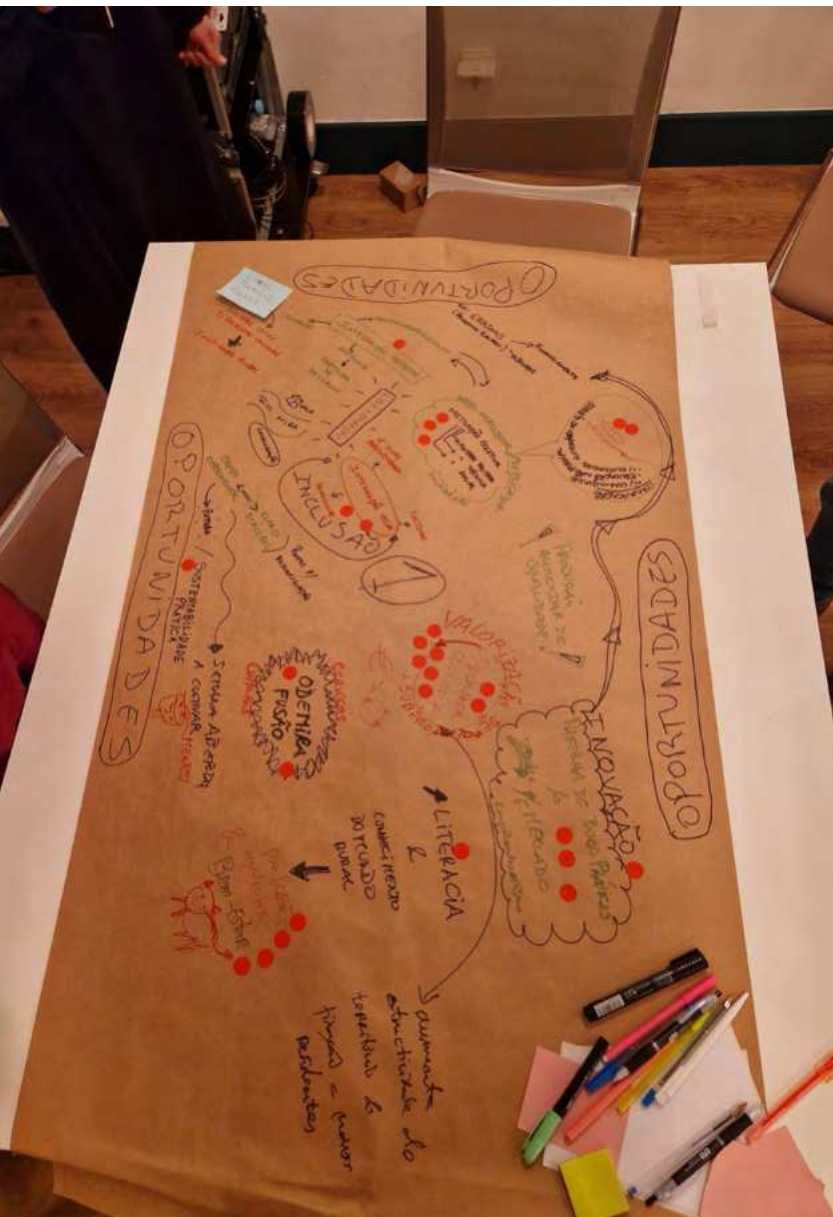
Fátima Teixeira (**Comunidade de Tamera**)

André Vizinho (**Cooperativa Regenerativa**)

Miguel Encarnação (**GAIA Alentejo**)

Lanka Horstink (**Gaia Alentejo, investigadora no ICS-ULisboa**)

Rita Magalhães (**Gaia Alentejo**)



Participantes:

Margarida Joaquim **(CMO)**

Raquel Silva **(Vereadora CMO)**

José Luís Fernandes **(Divisão de Infra-estruturas e Sustentabilidade - CMO)**

Ana Raposo Campos **(Centro de Recolha Oficial - CMO)**

Hélder Guerreiro **(Presidente CMO)**

Isabel Palma **(Vereadora CMO)**

Pedro Ramos **(Vereador CMO)**

Pedro Almeida **(CMO)**

Isabel Vilhena **(Divisão de Comunicação - CMO)**

Paula Metrógos **(Gabinete de Programação Estratégica - CMO)**

Teresa Carvalho **(Ciência Viva)**

Sandra Soares **(Ciência Viva)**

Mariana Dias Coutinho **(CACO)**

Helena Loermans **(CACO)**

David Rezende **(Jardim do Mira)**

Delphine Attali **(Rota Vicentina)**

Sara Serrão **(Regenerar Odemira)**

Pedro Caria **(Agrupamento de Escolas de Colos)**

Renata Nunes **(Agrupamento de Escolas de Sabóia)**

Maria de Fátima Carvalho **(Instituto Politécnico de Beja)**

Tobias Keye **(RCE Stettiner Haff, Global Field Rothenklempenow)**

Chrisi Blaha **(Brincar/Montessori education)**

António Nascimento **(Associação de Moradores de Algoceira e Vale do Bispo)**

Martin Winiecki **(Comunidade de Tamera)**

Joel Barros **(Comunidade de Tamera)**

Catarina Pinto **(Terrapalha - Arquitetura Natural)**

Marcos Dias **(Horta Nova)**

Cosima Bachler **(Alma Ohana)**

Andreas Moik **(Alma Ohana)**

Victoria Silva **(Alma Ohana)**

Amélia Delgado **(Biologist, Climate Pact Ambassador Portugal)**

Lars Wild **(Wild Forest Garden)**

Denise Mansbart **(Wild Forest Garden)**

Maria José Rosa **(ADL)**

Maria João Duarte Pereira **(ADL)**

Vitória Penedo **(Vita Cress)**

Andreia Afonso **(CEBAL)**

- REUNIÃO #1**
Ecossistema Colaborativo
- O primeiro encontro lançou as bases para um pólo de inovação sustentável em Odemira. A colaboração estabeleceu um forte compromisso dos participantes na integração das várias dinâmicas que acontecem no lugar e uma visão partilhada, posicionando o Campo Global como um projeto regional transformador.
- REUNIÃO #2**
Objetivos e Atividades
- Os participantes destacaram a ligação crítica entre a Educação Ambiental e a Produção Agrícola, estabelecendo objetivos e atividades claras, geradoras de impacto e inovação sustentável.
- REUNIÃO #3**
Desenho do Espaço
- Focada no design e nas necessidades espaciais do Campo Global, esta sessão reforçou a base sólida do projeto com um forte apoio dos parceiros.
- REUNIÃO #4**
Modelo de Governança
- Foram alcançados progressos significativos na construção de um modelo de governação sólido, que garanta a transparência, a prestação de contas e a participação da comunidade. Este modelo coloca o Campo Global num caminho sustentável e inclusivo para o futuro.
- REUNIÃO #5**
Calendário e Ativação
- Avaliaram-se as diferentes fases de desenvolvimento do projeto e as ações de ativação possíveis de realizar para garantir o envolvimento dos vários parceiros, incluindo as diferentes possibilidades de comunicação do projeto.
- REUNIÃO #6**
Financiamento
- Identificaram-se as oportunidades de financiamento disponíveis e os modelos de gestão que garantam a sustentabilidade económica do projeto.

Elementos-chave do modelo participativo incluem:

Workshops e Sessões de Co-Criação: O TDL facilita workshops dinâmicos para diferentes públicos — crianças, idosos, profissionais — promovendo uma abordagem multissetorial para co-criar o projeto. Essas sessões são fundamentais para definir a estrutura e as atividades do Campo Global, garantindo que atenda às necessidades da comunidade.

Conexão com a Rede Global Fields: O projeto aproveita a rede internacional Global Fields, utilizando a experiência e os recursos globais para garantir que as melhores práticas sejam integradas localmente.



ECOSSISTEMA COLABORATIVO

Reunião de co-criação:

Reunião #1
21 de Fevereiro de 2024

LOCAL Biblioteca de Odemira

Nº DE PARTICIPANTES 14

PROMOTORES

Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)

CONSULTORES

Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Miguel Encarnação (**GAIA ALENTEJO**)

PARTICIPANTES

Margarida Joaquin (**CMO**)
Raquel Silva (**VEREADORA CMO**)
José Luís Fernandes
(**DIVISÃO DE INFRA-ESTRUTURAS E SUSTENTABILIDADE - CMO**)
Ana Raposo Campos
(**CENTRO DE RECOLHA OFICIAL - CMO**)
Teresa Carvalho (**CIÊNCIA VIVA**)
Sandra Soares (**CIÊNCIA VIVA**)
Mariana Dias Coutinho (**CACO**)
David Rezende (**JARDIM DO MIRA**)

FACILITAÇÃO

Brenno Kaschner Russo (**THE DIALOGUE LAB**)

A grande diversidade de organizações locais a trabalhar em áreas que se relacionam com o Campo Global, é um dos grandes potenciais de Odemira para a implementação do Campo Global.

No processo de co-criação percebeu-se que seria uma grande oportunidade se este novo espaço pudesse ser ativado pelos vários agentes do território, fomentando-se a colaboração e a reconciliação entre os vários atores, para um território mais coeso e com maior capacidade de inovação.

Nesta primeira reunião identificámos algumas das oportunidades para o projeto:

- **Promoção da Economia Local:** O Campo Global pode ser um motor para dinamizar a economia de Odemira, promovendo negócios locais e atraindo novos residentes.
- **Integração Social e Cultural:** O projeto pode facilitar a inclusão social e a valorização cultural, integrando diversas gerações e culturas.
- **Inovação e Sustentabilidade:** A partilha de recursos e boas práticas foram identificadas como essenciais para promover o desenvolvimento sustentável.
- **Colaboração:** Uma vasta rede de potenciais parceiros foi mapeada, destacando a importância da colaboração contínua para o sucesso do Campo Global.

O plano que se apresenta, propõe a integração, não só dos projetos já implementados na Quinta do Lobato, como o canil municipal, o pombal, as hortas e a área experimental da escola profissional, como outros que se possam vir a estabelecer neste local, como a Quinta de Ciência Viva. Nesta integração, contamos com a participação e colaboração de todas as organizações e grupos mapeados, que serão convidados a ativar o espaço com diferentes atividades.

Parcerias Estratégicas e Envolvimento Cívico

Ligação ao Fórum do Território: Ao prever uma colaboração com o Fórum do Território, o espaço de participação cívica de Odemira, o Campo Global se estabelece como um ator-chave no desenvolvimento regional. Essa parceria estratégica amplia a capacidade do projeto de envolver os cidadãos locais e garantir sua participação ativa na definição das atividades do campo. Colaborações no setor da Cultura e Educação: Colaborar com instituições educacionais e organizações culturais, como a Rota Vicentina a CACO, o CEBAL, entre outros, fortalece o impacto local e aprimora a sustentabilidade a longo prazo.

Listamos algumas das organizações e projetos identificados como potenciais colaborações:

1. Instituições Educativas e Pesquisa

- Instituto Politécnico de Beja
- Universidade de Évora
- CEBAL I&D (Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo)
- Universidade de Lisboa
- ISA (Instituto Superior de Agronomia)
- Ciência Viva
- Agrupamentos de Escolas de Odemira

2. Organizações e Projetos Comunitários

- Rota Vicentina
- The Dialogue Lab
- Fórum do Território
- Guardiões do Mira (regeneração de galerias ripícolas)
- Tamera (Centro de Pesquisa e Educação)
- AlmaOhana
- Centro Co.Re
- Associação de Moradores de Algoceira e Vale do Bispo

3. Empresas e Economia Local

- Colmeia + Cooperativa A Terra (produção local e distribuição)
- Espaço Nativa, São Luís
- Beterraba Bioshop, Milfontes
- Instinto Natural, Loja Biológica e Ervanária, Odemira
- Taipa e o seu projeto “Alma da Nossa Gente”
- Lojas de produtos biológicos e outros produtos locais

4. Instituições e Projetos Governamentais e de Logística

- Município de Odemira (Quinta Pedagógica/Viveiro)
- CRO (Centro de Recolha Oficial de Animais)
- Regenerar Odemira (voluntariado ESC)
- Banco Voluntariado de Odemira
- Fórum do Território
- ADL (Associação de Desenvolvimento Local)
- CLAI Milfontes

5. Projetos Culturais e Ambientais

- Cultivamos Cultura
- CACO (Cooperativa de Artes, Cultura e Ofícios)
- Lavrar o Mar (programa cultural)
- Cinema Fulgor
- Odemira Território Regenerativo (evento de regeneração territorial)

- Quinta Ciência Viva (colaboração com institutos científicos)
- Regenerativa Cooperativa Integral
- Wildforest Garden
- RWSW Rewilding
- Mossy Earth
- FACECO, Aldeias à Vista, Mercado Mira e outros eventos

No modelo de governação, explicamos como todas estas organizações podem colaborar de forma ativa com o projeto do Campo Global - Odemira.

6. Outras Colaborações Potenciais

- Associação Columbófila de Odemira
- Fundação o Cerro
- Rede Colher para Semear (festa da semente)
- Marcos 2000m² (Horta Nova, agricultura regenerativa)
- Regional Centre of Competence for Education for Sustainable Development RCE Germany
- Global Field Network
- Terrapalha - Arquitetura Natural

Ecosistema Colaborativo





OBJETIVOS & ATIVIDADES

Reunião de co-criação:

Reunião #2 22 de Março de 2024

LOCAL Biblioteca de Odemira

Nº DE PARTICIPANTES 20

PROMOTORES

Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)

CONSULTORES

Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Miguel Encarnação (**GAIA ALENTEJO**)

PARTICIPANTES

Margarida Joaquim (**CMO**)
Presidente Hélder Guerreiro (**CMO**)
Vereadora Isabel Palma (**CMO**)
Mariana Dias Coutinho (**CACO**)
David Rezende (**JARDIM DO MIRA**)
Delphine Attali (**ROTA VICENTINA**)
Sara Serrão (**REGENERAR ODEMIRA**)
Pedro Caria (**A.E.COLOS**)
Renata Nunes (**A.E.SABÓIA**)
Maria de Fátima Carvalho (**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**)
Tobias Keye (**RCE STETTINER HAFF, GLOBAL FIELD ROTHENKLEMPNOW**)
Chrisi Blaha (**BRINCAR/MONTESSORI EDUCATION**)
António Nascimento
(**ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE ALGOCEIRA E VALE DO BISPO**)
Martin Winiecki (**TAMERA**)

FACILITAÇÃO

José Donado (**THE DIALOGUE LAB**)

O Campo Global - Odemira é um espaço de diálogo e conhecimento que abre um mundo de possibilidades de transmissão de boas-práticas para uma economia regenerativa e circular, para a integração das diferentes culturas residentes no território, para a reconciliação de conflitos e para a inovação, como espaço de novas oportunidades acessível a todos(as) e de apoio a um verdadeiro Sistema Alimentar Local. O Campo Global é também uma extensão da Vila de Odemira, um local de lazer para os seus residentes e visitantes.

Objetivos:

- Educação ambiental e alimentar
- Produção alimentar
(fomentar um sistema alimentar local)
- Capacitação para boas-práticas
- Cooperação e reconciliação
- Destino turístico - Roteiro extensão da Vila de Odemira

A lista de atividades possíveis de realizar é extensa e ampliada pela capacidade de co-criação com diferentes parceiros locais e externos.

Grupos de Atividades:

- **Visitas das escolas / grupos:** Atividades educativas para as escolas e grupos para se envolverem com os tópicos do Campo Global.
- **Horário aberto ao público:** Horário normal de funcionamento aberto aos visitantes para exploração individual sem supervisão.
- **Workshops:** Formações práticas para o desenvolvimento de competências e boas-práticas em alimentação, agricultura, ecologia, utilização de materiais, inovação, etc.
- **Eventos:** Organização de festivais, mercados, seminários, exposições e outros eventos que promovam o envolvimento da comunidade e ampliem a visibilidade do projeto.
- **Reuniões e encontros:** Como espaço de diálogo o Campo Global pode acolher encontros e reuniões de parceiros e motivar a sua agenda própria de envolvimento com a comunidade.
- **Programas de voluntariado jovem:** Os programas de voluntariado jovem do Corpo Europeu de Solidariedade e Erasmus+ são uma oportunidade para envolver os jovens nas atividades do projeto
- **Residências artísticas e científicas:** O formato de residência é uma forma de aproximar o conhecimento das comunidades locais e de envolver artistas, cientistas e investigadores com o contexto local, criando pontes com outros locais e contextos.
- **Campos de férias:** Uma oportunidade para envolver os jovens do concelho nas dinâmicas e temas do Campo Global, durante o período de férias
- **Produção alimentar:** Demonstrar métodos sustentáveis de produção de alimentos, promovendo um sistema alimentar local.
- **Consultoria** - Através do ecossistema colaborativo, é possível realizar ações de consultoria para projetos externos ao Campo Global, como o exemplo das hortas escolares
- **Campo de inovação** - Com uma área dedicada à experimentação e inovação, é possível criar novas oportunidades e definir boas-práticas associadas ao contexto local e à realidade dos agricultores.

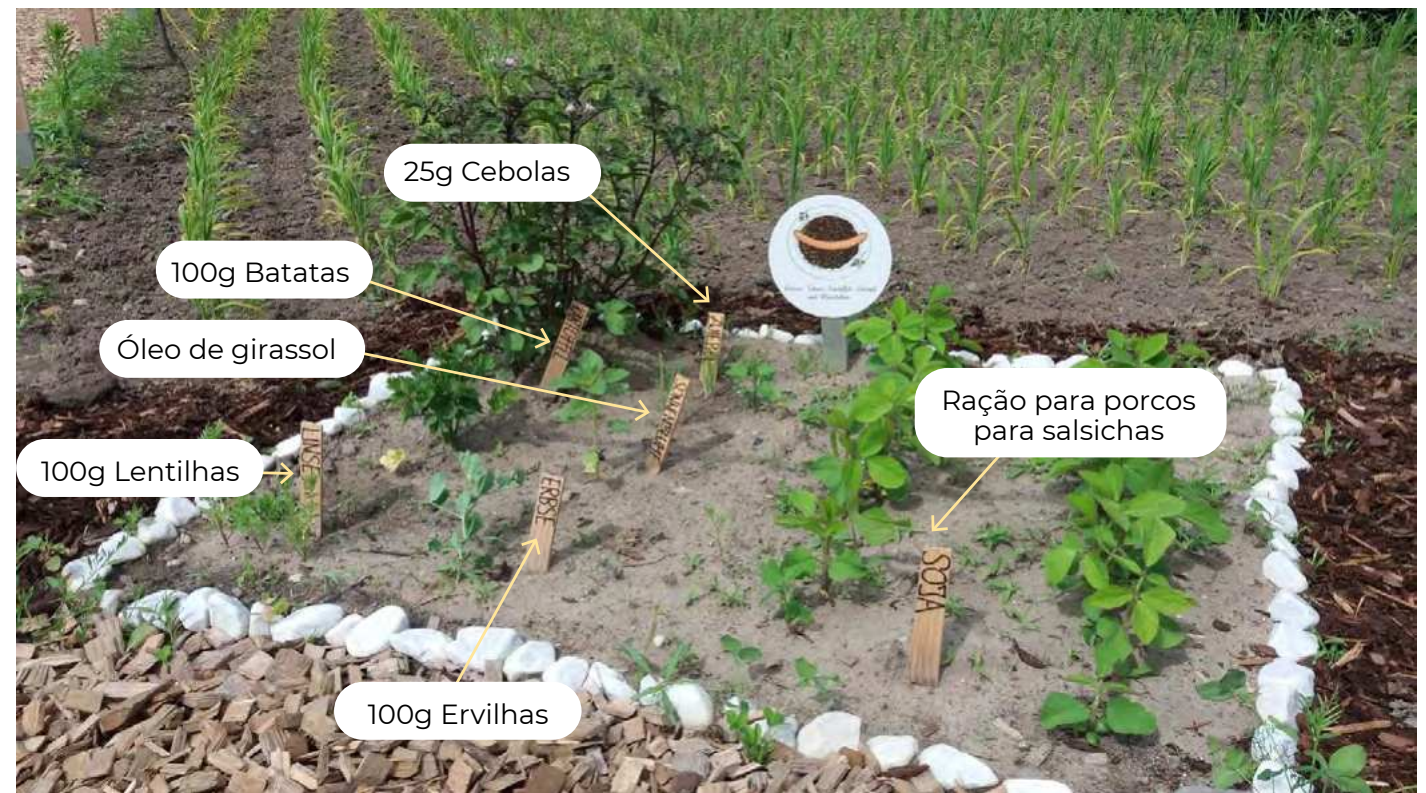
Exemplos de Atividades:

Apresentamos algumas das atividades possíveis de realizar na fase de ativação e já durante a operação.

- **Testes do solo e oficina de fertilizantes naturais:** Oficina prática ensina métodos de fertilização sustentável para melhorar o solo e as diferentes culturas em crescimento.
- **Coleta de Água da Chuva:** Aprender a projetar e instalar um sistema de coleta de água da chuva para um campo de 2000m², com foco na recolha, armazenamento e gestão sustentável da água, otimizando a irrigação e reduzindo o desperdício.
- **Introdução à culinária solar:** Sessão prática sobre a construção e o uso de fornos solares, promovendo a energia limpa direta como uma alternativa às energias de origem fóssil. “Do prado ao prato através do sol”.
- **Banco e troca de sementes:** Preservação de sementes regionais tradicionais e sementes em extinção para promover a agrobiodiversidade e a agricultura sustentável.
- **Workshop de agrofloresta em climas mediterrânicos:** técnicas para a gestão regenerativa da terra adequadas à região.
- **Como plantar água num planeta com mais secas:** abordagens de aprendizagem para combater a escassez de água e restabelecer ciclos de abundância.
- **Passear um cão do canil e almoço no campo:** eventos colaborativos com organizações de proteção dos animais para aumentar a participação da comunidade.
- **Do desperdício de alimentos à nutrição de pessoas e animais:** aprender a usar todas as partes de vegetais e diferentes alimentos







- **Laboratório ao vivo:** uma visão ampliada sobre todas as criaturas vivas de uma quinta e sua função/papel na teia da vida
- **Conversa no campo:** As Conversas no Campo são debates realizados sobre um tema específico. Palestrantes apresentam diferentes perspectivas sobre temas relacionados à alimentação e os discutem com o público.
- **Banco de materiais naturais** - criar um repositório de materiais naturais para utilização de artesãos e artistas, a partir do qual uma série de workshops ligados ao “saber fazer” poderão ser desenvolvidos.
- **Instalações de Ativação pela vila de Odemira e outros locais,** acompanhadas por cartazes informativos. O ‘Flächenbuffet’ é um conceito que destaca os recursos de terra disponíveis, por pessoa, para a produção de alimentos. Traduz-se aproximadamente como “área buffet” e demonstra visualmente quanto terreno é necessário para produzir os alimentos que consumimos.
- **Campanha Visual (Comunicação):** Distribuir panfletos/cartazes com visuais criativos e mensagens (por exemplo, “A couve está a extinguir-se” ou com foco nas sementes e na identidade do projeto). Distribuir em mercados locais, escolas e centros comunitários para despertar curiosidade e promover o envolvimento.
- **Evento de Ativação - “Odemira Território Regenerativo 2025”** - Evento de dia inteiro com música ao vivo, mostra de produtos locais, workshops, grupo de brincadeiras para crianças, conversas sobre tópicos de relevância local e atividades ao redor do campo, incluindo caminhadas temáticas por Odemira.




Ensopado de batata, ervilhas e lentilhas

DESENHO DO ESPAÇO

Acessos

-  Cais
-  Estacionamento
-  Miradouro
-  Rampas e escadas
-  Passadiço ao longo do rio até Odemira

Edifícios




-  Laboratório Campo Global (Escritório, sala multiúso, loja, laboratório/ banco de sementes, alojamento com 4 quartos e casas de banho)
-  Área sombreada para refeições, oficinas, eventos e reuniões
-  Cozinha / bar
-  Casas de banho secas
-  Armazém agrícola
-  Casa das máquinas (irrigações)



Agricultura e zona ribeirinha

-  1 Um talhão de 2000m2 para o Campo Global
-  2 Área educacional / infantil - Campo Global
-  3 Campo de inovação
-  4 Talhões comunitários
-  Viveiro de plantas
-  Área de composto
-  Galeria ripícola (10m da margem do rio)

Infraestrutura

-  Produção de energia renovável
-  Reservatórios de água
-  Emissor Wi-Fi

Reunião de co-criação:**Reunião #3
22 de Abril de 2024****LOCAL** Quinta do Lobato
(local de implementação)**Nº DE PARTICIPANTES** 11**PROMOTORES**Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)**CONSULTORES**Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Miguel Encarnação (**GAIA ALENTEJO**)**PARTICIPANTES**Margarida Joaquim (**CMO**)
Pedro Ramos (**VEREADOR CMO**)
Catarina Pinto
(**TERRAPALHA - ARQUITETURA NATURAL**)
Marcos Dias (**HORTA NOVA**)
David Rezende (**JARDIM DO MIRA**)**FACILITAÇÃO**Brenno Kaschner Russo (**THE DIALOGUE LAB**)

Um dos fatores importantes da implementação deste projeto foi pensarmos como se poderia integrar no espaço com os que ali já existem (Canil Municipal, o pombal, a área experimental cedida à escola profissional, as hortas) ou outros que aí venham a acontecer (ex: quinta de ciência viva). Consideramos que as sinergias entre projetos e a forma integrada da gestão do espaço podem converter este lugar numa referência em domínios como o agro-alimentar, a inovação, a regeneração ecológica, a integração e coesão social entre outros. Por se pensar na integração dos vários projetos, a localização das diferentes soluções apresentadas aqui, é apenas indicativa e deverá ser refletida pelo conjunto dos utilizadores e pelo executivo municipal.

O Campo Global é, mais do que a representação da realidade global à escala dos 2.000m², um espaço de diálogo e partilha de conhecimento, um lugar de encontro para a comunidade, que convoca à sua participação. O Campo Global necessita, por isso, de um conjunto de estruturas e equipamentos de suporte que garantam o acesso do público, espaços de acolhimento para as diversas atividades e a infraestrutura base de suporte.

Na terceira reunião de co-criação do Plano para o Campo Global - Odemira, dividiu-se o desenho do espaço em quatro grupos: as acessibilidades, a infraestrutura, os edifícios e construções e o campo com a sua componente agrícola e áreas educativas e de lazer.

Acessibilidades

- Estacionamento
- Miradouro e escadas/rampas de acesso
- Acesso de serviço
- Passadiço fluvial
- Cais de barcos

As acessibilidades têm um papel importante especialmente para um espaço que pretende atrair o público, a título individual mas sobretudo em visitas de grupo. A questão do estacionamento e da chegada ao campo são, por isso, fatores importantes a considerar. Como os atuais acessos, especialmente na passagem pelo Canil, são estreitos e de difícil passagem para autocarros e veículos de maior porte, sugere-se que se utilize o estacionamento existente por trás do cemitério como o lugar de chegada para o público. Este estacionamento, para além dos lugares para veículos, teria locais de parqueamento para bicicletas, idealmente com sombreamento e lugares para veículos elétricos com carregamento. Este ponto, por ser elevado em relação ao campo, oferece também uma visão ampla e superior,

de todo o espaço, um aspecto importante para a representação das diferentes culturas nos 2.000m². Neste local sugere-se a construção de um deck avançado que sirva de miradouro e ponto de entrada para o recinto. Escadas e rampas teriam que ser construídas para uma ligação direta ao campo. Os atuais acessos que passam pelo canil, seriam utilizados como acessos de serviço de apoio à operação do espaço.

O Rio Mira tem uma presença fortíssima no espaço, considerou-se que seria muito relevante utilizar esta via de ligação com a Vila de Odemira como via de acesso complementar. Consideraram-se duas estruturas de suporte, um passadiço ribeirinho e um cais para embarcações que liguem o campo à vila e incentivem uma paragem para quem passeie junto ao rio. Estas duas estruturas contribuem para que o Campo Global se torne numa expansão da Vila e um local de lazer para passeios de bicicleta, caminhadas e atividades náuticas ao serviço da comunidade.

Infraestrutura

- Energia solar
- Retenção e captação de água das chuvas
- Conexões às redes de água, electricidade e esgotos?
- Internet 5G
- Sistema de rega

Na terceira reunião falámos também da infraestrutura necessária de electricidade, água, esgotos e comunicações. Da informação que conseguimos reunir, existem pontos de ligação às redes públicas de água e electricidade. Existe também um canal de rega da concessionária Associação de Beneficiários do Mira que poderá abastecer o sistema de rega que será necessário implementar. A decisão sobre os melhores sistemas a implementar é eminentemente técnica e orçamental mas avançaram-se algumas ideias a explorar como: a utilização de painéis solares para a produção de energia e águas quentes (com instalação no estacionamento ou nas coberturas dos edifícios para evitar mais ocupação do solo), um sistema de captação de águas pluviais das encostas e coberturas de edifícios para a rega, casas de banho secas com reutilização de composto e pontos de conexão 4G/5G para acesso à internet. A definição dos melhores equipamentos deverá ser feita na fase de desenvolvimento do projeto com apoio de técnicos especializados.

Edifícios e construções

- Área exterior coberta - refeições e workshops
- Casas de banho (campo)
- Cozinha - bar - loja
- Armazém agrícola
- Apoio técnico (sistema de rega e outros)
- Global Field lab (escritório, lab/banco de sementes, alojamentos, área multifuncional, wc's)

Algumas estruturas e edifícios são fundamentais para apoio às atividades desenvolvidas no Campo Global. Por existirem uma série de constrangimentos na edificação deste espaço, sugere-se a construção de estruturas ligeiras, com utilização de materiais naturais, elevadas do solo, possivelmente com uma capacidade de mobilidade que permita uma adaptação ao espaço mais flexível e uma capacidade de movimentação no caso de alteração de planos futuros, reduzindo-se assim não só o impacto ambiental como o risco do investimento. Estas novas estruturas de apoio à operação seriam complementadas pela utilização de um dos edifícios existentes que pelo seu afastamento do campo não possibilita concentrar aí todas as áreas necessárias. Nas estruturas de apoio foram identificadas as mais relevantes: uma cozinha-bar para dar apoio às atividades e como local de encontro para a comunidade, um espaço que pode servir refeições aos grupos que visitam mas que pode servir para formações e demonstrações ligadas às múltiplas dietas representadas no concelho de Odemira; num local bem acessível ao público (junto à entrada ou à cozinha-bar) uma loja que possa vender tudo aquilo que é produzido no Campo mas também outros produtos regionais e merchandising; uma área exterior ampla e coberta para refeições e onde se possam realizar workshops, reuniões e eventos; casas de banho secas, armazém para alfaias agrícolas e um apoio técnico para os sistemas de rega ou outros. Sugeriu-se também que um dos edifícios existentes, atualmente utilizados como armazéns de sinalética e mobiliário do município, se convertesse no Campo Global Lab, onde se instalaria o escritório, um laboratório para investigação aplicada, uma sala ampla multifuncional para a realização de workshops, reuniões e outras atividades, casas de banho e alojamento com 4 quartos para voluntários e residentes. A necessidade destes alojamentos poderá ser evitada caso existam condições para garantir acomodação permanente na Vila mas são muito relevantes para apoio à operação e como fonte de receitas próprias, designadamente através dos programas europeus Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade.

Campo Agrícola

- 2.000m² Global Field
- Área educativa
- Campo de inovação
- Hortas comunitárias
- Viveiro de plantas - sementes
- Depósito de composto
- Regeneração da faixa (10m) de proteção ecológica do Rio

Na área agrícola, para além dos 2.000m² da representação do Global Field (Campo Global), de todos os painéis educativos/informativos existentes em seu redor e da área educativa interativa que fazem parte da estrutura base do conceito, contemplaram-se outras áreas que fortalecem o projeto e a sua importância na ligação à comunidade. Foi muito mencionada a importância de termos uma área de teste que pudesse apoiar a inovação e aquilo que a bio-região pode produzir de forma regenerativa. Importante também seria dedicar-se algum espaço para hortas comunitárias para chamar a comunidade à participação e como áreas de apoio ao sistema alimentar local que possa vir a fornecer algumas instituições públicas como as escolas, os lares, a prisão, etc.. Para apoiar a operação do Campo e servir a comunidade nas suas necessidades, foi sugerido, como muito relevante, a existência de um viveiro de plantas, um banco de sementes e um depósito de composto.

Um dos aspetos relevantes mencionados, pela proximidade do Rio Mira, será o de implementar um plano de restauro ecológico da galeria ripícola, pelo menos na faixa dos 10 metros, não só como obrigação legal mas como local de referência para este tipo de ações regenerativas.



O que há para ver no campo?

Para além das culturas, existem várias estações com informação sobre os temas atuais e de relevância global e para o contexto local.

Área do buffet: Exibe o terreno necessário para o cultivo de ingredientes para diversos pratos, com culturas cultivadas proporcionalmente.

Dispensador de Biodiesel: Mostra a distância que um automóvel médio consegue percorrer com biodiesel produzido a partir de 2000 m².

Porcos, Prato e Comedouro: Demonstra a utilização do terreno para a produção de produtos de origem animal, mostrando que dois porcos poderiam ser engordados em 2.000m².

Contentores do lixo: Destaca o desperdício alimentar, com contentores do lixo que representam diferentes formas e uma linha a assinalar que um terço da terra é desperdiçado.

Campos Internacionais: Exibe parceiros de projetos globais num globo partilhado.

Janelas de raízes: mostra a atividade das plantas subterrâneas, incluindo as bactérias nodulares nas leguminosas.

Estação do Solo: Vistas ampliadas de organismos que enriquecem o solo, com compostagem e minhocas que ilustram a criação de húmus.

Árvore do Prazer: Exibe culturas como o café e o açúcar, historicamente ligadas ao comércio colonial, penduradas como produtos numa árvore.

Expositor de Borracha: Os pneus dos automóveis substituem as seringueiras, simbolizando a produção de borracha.

Memorial da Floresta Tropical: Os cepos de árvores carbonizados representam a desflorestação provocada pela produção de óleo de palma.

Tabela Climática: Os alimentos são pesados de acordo com as suas pegadas de CO₂.

Torre de feijões: Uma montra de variedades de feijão escondida atrás de portas.

E mais temas e conteúdos, incluindo pesquisa validada e material impresso disponível através da rede 2.000 m² Global Fie



MODELO DE GOVERNAÇÃO

Reunião de co-criação:

Reunião #4
31 de Maio de 2024

LOCAL Edifício do Parque Natural / ICNF

Nº DE PARTICIPANTES 11

PROMOTORES

Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)

CONSULTORES

Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Lanka Horstink (**GAIA ALENTEJO,**
INVESTIGADORA NO ICS-ULISBOA)

PARTICIPANTES

Margarida Joaquim (**CMO**)
Pedro Almeida (**CMO**), Cosima Bachler,
Andreas Moik e Victoria Silva (**COOP ALMA**
OHANA)

FACILITAÇÃO

Brenno Kaschner Russo (**THE DIALOGUE LAB**)



O Campo Global em Odemira é uma oportunidade para fortalecer e inspirar processos de colaboração e participação cívica. Odemira tem mostrado ser um território que atrai pessoas de todas as origens em busca de novos modelos de relação harmoniosa com a natureza e de novas formas de interação social. A grande multiculturalidade residente no território é simultaneamente um desafio e um dos grandes potenciais deste lugar, que é já aos olhos do mundo uma referência de um dinamismo regenerativo, um território-laboratório para as mudanças profundas que globalmente teremos que realizar, pelos efeitos das alterações climáticas, pelos riscos da perda de biodiversidade e pelos desafios das migrações que estes fatores e outros conflitos vão potenciar.

Neste espírito de colaboração, diálogo e reconciliação, foi pensado um modelo de governação que conciliasse estes objetivos com práticas de gestão credíveis, profissionais, eficazes e eficientes.

O modelo de governação, que aqui se apresenta, assenta numa estrutura com três núcleos complementares, um Conselho Estratégico, uma Equipa de Coordenação e um núcleo de Agentes de ativação. Pode avançar como estrutura informal, coordenada pelo Município e mais tarde ser convertida numa estrutura formal que possa candidatar-se a oportunidades de financiamento e fortalecer parcerias estratégicas a nível local, nacional e internacional, caso venha a ser essa a decisão dos envolvidos.

Aconselha-se uma participação ativa do Município nesta estrutura mas a uma independência dos seus órgãos para garantir a capacidade de diálogo e reconciliação entre os diferentes agentes.

Modelo de Governação

1. Conselho estratégico

O conselho estratégico teria a função de definir a visão, os valores e a estratégia global do projeto, orientando a programação das atividades a serem realizadas, definindo os objetivos, o financiamento e suas fontes, as parcerias e outras decisões estratégicas. Da reunião de co-criação sugeriu-se que este conselho seria composto por representantes do Município de Odemira, das organizações promotoras Jardim do Mira e Project Earth e dos agentes de ativação, i.e., as organizações/instituições que estejam envolvidas na programação de atividades, designadamente com ligação ao ensino e à inovação. Um número mínimo de 5 representantes foi indicado como aconselhável.

Numa fase de desenvolvimento do projeto, alguns dos seus membros, designadamente da Project Earth e do Jardim do Mira, terão funções executivas, como consultores, apoiando todo o processo de desenvolvimento até à inauguração. Estas funções serão pagas e incluídas nos processos de financiamento.

Após a inauguração, estes dois consultores continuarão a dar apoio na coordenação de redes, designadamente com a rede internacional do Global Field, apoiando também a equipa executiva na programação de atividades e candidaturas a programas de financiamento.

Foi aconselhado que todas as reuniões tenham um facilitador a apoiar o processo de tomada de decisão e sugere-se a continuidade do apoio da The Dialogue Lab (Brenno Russo) durante o processo de desenvolvimento e implementação do projeto.

2. Equipa de coordenação

A equipa de coordenação fica responsável pela gestão executiva do projeto e pelas seguintes tarefas:

- Programação da agenda de atividades e articulação com parceiros “agentes de ativação” (com apoio dos consultores)
- Finanças e financiamento (candidaturas)
- Marketing, incluindo comunicação, publicidade, design, etc.
- Jardineiro responsável com conhecimento profundo sobre o conceito Global Field (Campo Global) e com capacidade de acompanhar visitas
- Relações públicas, responsável pelo programa educativo
- Coordenação de redes locais, nacionais e internacionais (com apoio dos consultores)

Por sugestão do presidente Hélder Guerreiro, esta equipa passaria a integrar a estrutura municipal, assumindo a coordenação de todo o espaço, incluindo o Canil Municipal e o Pombal.

A integração da equipa executiva na estrutura municipal apresenta vantagens, mas também alguns pontos a considerar, que gostaríamos de destacar:

Vantagens:

- Contribui para uma maior sustentabilidade económica do projeto, reduzindo a dependência de financiamentos externos e receitas próprias.
- Pode gerar sinergias com serviços e equipamentos municipais, reduzindo os custos de operação.
- Reforça a credibilidade e consolida o projeto como uma iniciativa de interesse municipal.

Pontos a considerar:

- A ligação direta a uma estrutura política local pode, em certos casos, afetar a imparcialidade e a capacidade de promover o diálogo e reconciliação, que são objetivos centrais do Campo Global.
- Uma equipa municipal, sem um vínculo forte com o projeto e com menor flexibilidade empreendedora, pode enfrentar mais desafios para explorar todo o potencial criativo que este projeto oferece.
- Poderá haver maior dificuldade em atrair apoios privados, embora esses apoios possam ser direcionados para projetos específicos desenvolvidos em parceria com outras organizações.

A inclusão de consultores no Conselho Estratégico, que apoiam a equipa de coordenação, foi identificada como uma solução para mitigar os desafios mencionados.

3. Agentes de ativação

Um terceiro grupo seria formado por todas as organizações e pessoas que colaboram na ativação do espaço, i.e., que desenvolvem atividades para o Campo Global e restante empreendimento (inclui-se aqui o Canil e o Pombal).. Este grupo, reuniria duas vezes por ano, apoiando o Conselho Estratégico na monitorização do projeto e na definição das orientações estratégicas.



Os agentes de ativação apresentam as suas propostas de atividades à estrutura executiva que coordena a programação. A comunicação é bidirecional, podendo a estrutura executiva convidar os parceiros para participarem em programas de candidatura a financiamento ou para realizar ações específicas no Campo Global.

Todas as atividades contribuem, com um montante a definir, para os custos do Campo Global. Sugere-se que os participantes neste grupo de agentes de ativação tenham prioridade na utilização do espaço, premiando assim a sua participação.

COMUNICAÇÃO

Reunião de co-criação:

Reunião #5 2 de Julho de 2024

LOCAL Edifício do Parque Natural / ICNF

Nº DE PARTICIPANTES 15

PROMOTORES

Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)

CONSULTORES

Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Rita Magalhães (**GAIA ALENTEJO**)

PARTICIPANTES

Margarida Joaquim (**CMO**)
Amélia Delgado (**BIOLOGIST, CLIMATE PACT
AMBASSADOR PORTUGAL**)
Isabel Vilhena (**CMO**)
Lars Wild e Denise Mansbart (**WILD FOREST
GARDEN**)
Joel Barros (**TAMERA**)
Pedro Caria (**A.E.COLOS**)
Chrisi Blaha (**JARDIM DO MIRA**)
Helena Loermans (**CACO**)

FACILITAÇÃO

Brenno Kaschner Russo (**THE DIALOGUE LAB**)

Para criar uma estratégia de comunicação abrangente para o projecto Campo Global, precisamos de garantir que todas as partes interessadas – desde as comunidades locais às instituições académicas e aos meios de comunicação social – são efectivamente alcançadas e envolvidas. A estratégia deve espelhar o processo de cocriação, sendo participativa, transparente e inclusiva.

- Sinalética - outdoors
- Website
- Redes sociais (Instagram, YouTube, Facebook, Whatsapp, Telegram,...)
- Press release (info kit)
- Boletins informativos
- Apresentações públicas (eventos, escolas, etc.)
- Infografismo
- Merchandising
- Redes de parceria (2.000m2 Global Field network)
- Parcerias de media

Boletins informativos para a comunidade: boletins informativos regulares e localizados (digitais e impressos) com eventos futuros, workshops e histórias de sucesso locais. Distribuído através de lojas locais, escolas e centros comunitários.

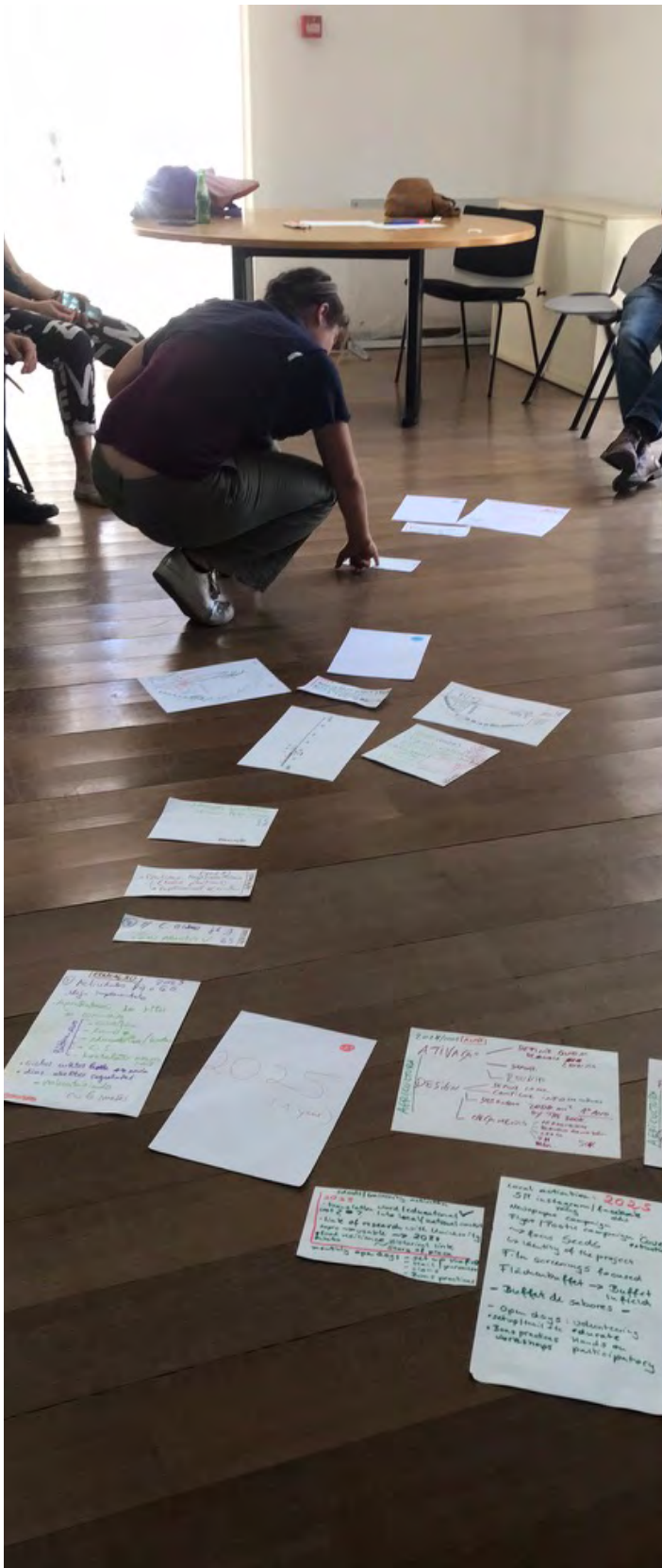
Campanhas Digitais: Utilização contínua das redes sociais para ampliar o envolvimento, com características especiais que destacam a participação local.

Cobertura da imprensa: Envolver os meios de comunicação regionais e nacionais para destacar o progresso e as histórias de sucesso.

Quadros comunitários interativos: criar pontos de informação ou quadros em espaços públicos populares onde os residentes possam obter atualizações sobre eventos, workshops e oportunidades de participação.

Parcerias colaborativas nas redes sociais: Colaborar com influenciadores locais, escolas e organizações ambientais para co-promover eventos, workshops e conteúdos sobre sustentabilidade.

Transmissão ao vivo e webinars: organizar workshops ao vivo e sessões de perguntas e respostas através de plataformas como o YouTube e o Instagram para alcançar um público mais vasto e diversificado que pode não poder comparecer pessoalmente.

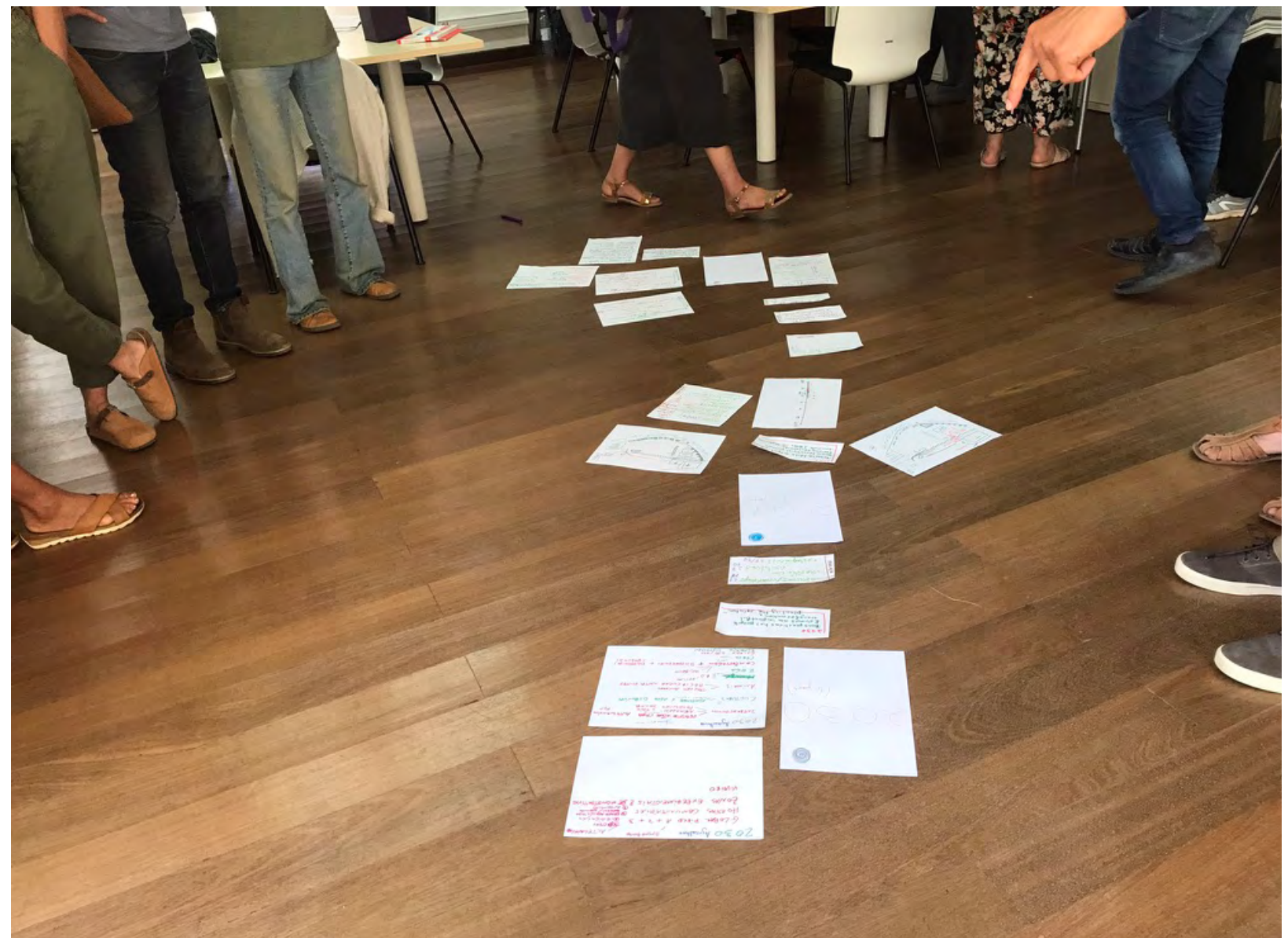


Infografia: utilizar os infografia como ferramenta de comunicação, dentro do Campo Global mas também no exterior, através das plataformas digitais e suportes gráficos como outdoors, flyers e outro tipo de suportes.

Alinhamento Global: Comunicar os objetivos de longo prazo, ligando o projeto aos ODS 2030, através de redes nacionais e internacionais. Partilhar o progresso do projeto em plataformas globais.

Tradução de Boas Práticas: Finalizar e comunicar as Melhores Práticas Locais e Globais por meio de relatórios detalhados, materiais educativos e publicações académicas.

Narrativa do Lugar: Utilizar campanhas multimédia para partilhar a história de Odemira, com foco na resiliência alimentar, gestão da água e como as comunidades locais estão enfrentando desafios globais.



CALENDÁRIO

Tema trabalhado durante a

**Reunião #5
2 de Julho de 2024**

No calendário do projeto definiram-se três fases distintas de realização:

- Fase estratégica preliminar e avaliação das opções a considerar
- Fase de desenvolvimento-investimento e ativação
- Fase operacional

A definição exata do calendário está interligada às oportunidades de candidatura a financiamentos e à duração desses processos, podendo o calendário apresentado ser alterado de acordo com essa agenda específica. A velocidade das várias fases estará também interligada à capacidade de angariação de financiamentos.

O calendário que aqui se apresenta é uma estimativa e um cruzamento da informação recolhida durante o processo de co-criação e a informação disponibilizada pelo nosso parceiro alemão, recolhida pela experiência obtida ao longo dos mais de 10 anos de implementação de diferentes Global Fields. Decidimos cruzar as duas porque cada projeto tem as especificidades resultantes do seu contexto.

Manual de como instalar um Campo Global de 2.000 m²

- 1. Requisitos de campo: Localização:** Selecione um local que seja acessível, tenha bom solo, sem contaminação tóxica e comodidades como irrigação e fornecimento de energia. Certifique-se de que cumpre o requisito de tamanho mínimo de 2.000 m². **Planeamento das culturas:** Escolha as culturas com base no propósito do campo, que demonstre padrões agrícolas globais ou práticas sustentáveis. Implementar a rotação de culturas para manter a saúde do solo.
- 2. Implementação: Projeto e Configuração:** Planear o layout do campo e montar infraestruturas educativas e operacionais. **Assegurar Recursos:** providencie os recursos necessários, como sementes, ferramentas e materiais. Contrate um jardineiro ou agricultor profissional para uma manutenção consistente do campo e tarefas sazonais.
- 3. Educação e Divulgação: Eventos Educativos:** Organizar vários formatos, tais como eventos escolares, workshops e visitas públicas para envolver diferentes grupos-alvo e aumentar a consciencialização sobre a agricultura sustentável e os sistemas alimentares. **Estações Educativas:** Crie estações informativas sobre temas como as origens das culturas, a biodiversidade e a sustentabilidade.
- 4. Conformidade e Colaboração: Seguir as Orientações:** Aderir às práticas de cultivo ecológico, incluindo a utilização de sementes não OGM e evitar pesticidas e fertilizantes artificiais. **Participação na rede:** Envolver-se com a rede internacional Global Field para apoio e colaboração.

5. Apoio e Recursos: Utilize o Apoio Oferecido: Tire partido dos serviços de apoio, tais como visitas ao local, seminários de formação e materiais promocionais fornecidos pelos organizadores do projeto.

6. Voluntariado: Importância dos Voluntários: Os voluntários desempenham um papel crucial na agricultura, nos eventos e nas atividades educativas. Garantir a supervisão sistemática e fornecer atualizações e reconhecimento regulares.

7. Manutenção Contínua: Monitorizar e Adaptar: Avaliar regularmente a condição do campo e adaptar as práticas para garantir a sustentabilidade e a eficácia.

8. Relações Públicas: Página inicial do projeto: Criar e manter um website do projeto para o apresentar, partilhar novidades e fornecer conteúdos educativos. Inclua um calendário de eventos, um blogue e recursos para download. Redes Sociais: Utilize plataformas como o Facebook, Instagram, TikTok, Twitter e YouTube para atualizações e engagement com diferentes segmentos de público. **Newsletter:** Atualizar e informar regularmente as partes interessadas através de newsletter.

9. Visão geral das tarefas e custos: Custos com o pessoal: incluem os salários dos jardineiros, coordenadores de projetos, oradores, gestores de eventos e esforços de relações públicas. **Custos de materiais:** cobrem as despesas relacionadas com o campo, tais como tecnologia agrícola, sementes, solo e materiais para eventos, bem como material de escritório e ferramentas de comunicação.

10. Apêndices: Cronograma: Crie um cronograma detalhado de preparação e abertura do campo, desde a preparação do local e planeamento da cultura até à divulgação e eventos públicos. Rotação de culturas e plano de culturas: Desenvolver exemplos de planos para diferentes culturas, incluindo trigo, milho, arroz e cevada. **Lista de Culturas:** Prepare uma lista detalhada de culturas com os calendários de plantação e colheita, incluindo variedades específicas e detalhes de cultivo.

ANO	2024			2025			2026		
TRIMESTRE	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
Entrega do plano preliminar	■								
Avaliação, aprovação e preparação - PRÓXIMO PASSO	■								
Acompanhamento consultoria e facilitação		■	■	■	■	■	■	■	■
Candidaturas a financiamento		■							
Projetos técnicos e definição de procedimentos		■	■						
Tradução e preparação de conteúdos			■	■					
Formação da equipa de coordenação				■	■				
Obras e instalações - implementação no terreno				■	■	■			
Ativação do projeto - atividades de preparação			■	■	■	■			
Inauguração							■		
Operação (atividades regulares)							■	■	■

Fase preliminar Fase de desenvolvimento Fase operacional



PRIMAVERA

- > encontrar a localização, design e conceito
- > programa educativo
- > parcerias
- > entidade legal
- > oportunidades de financiamento

VERÃO

- > conceito de rotação de culturas
- > preparação do campo
- > cultivo do solo
- > criação de equipa
- > jardineiro
- > preparar candidaturas
- > iniciar processo de financiamento

OUTONO

- > cultivo do campo
- > estrume verde
- > cereais de inverno
- > apresentação
- > submissão de candidaturas
- > recrutamento de apoios
- > parcerias com escolas

INVERNO

- > encomendar sementes
- > completar a sinalética e os postos de informação
- > impressões e gráficos
- > primeiros eventos públicos
- > relações com média
- > oferta de programa educativo
- > financiamento
- > desenvolvimento da equipa
- > estabelecimento de grupos de voluntariado

PRIMAVERA

- > preparação do solo
- > sementeira
- > instalação da sinalética e postos de informação
- > publicidade
- > evento de abertura
 - a) interno
 - b) público
- > início do programa educativo

Crescimento faseado, Colaboração e Financiamento a Longo Prazo

O projeto Campo Global está estruturado para crescer em fases, com marcos-chave alinhados aos objetivos de longo prazo.

Fase 1 (2024):

O último trimestre do ano, é o período de avaliação deste plano e definição do modelo de governação, incluindo a integração com os outros projetos que acontecem no lugar, identificação de candidaturas a financiamento e restantes ações de preparação para a fase de desenvolvimento.

Fase 2 (2025):

Foco na ativação do campo, construção da infraestrutura e lançamento de oficinas educativas. Os workshops de cocriação do The Dialogue Lab serão fundamentais para garantir o sucesso desta fase, envolvendo membros da comunidade e garantindo seu envolvimento.

Fase 3 (2026):

Abertura do Campo Global e início das atividades, que incluem eventos comunitários de maior escala, parcerias mais profundas com instituições locais e programas educacionais mais amplos.

Fase 4 (até 2030):

Posicionar o Campo Global como um modelo regional de agricultura sustentável e regenerativa e resiliência comunitária, conectando o progresso de Odemira com os objetivos globais de sustentabilidade.

INVESTIMENTO & OPERAÇÃO

Os valores do investimento e as respetivas rubricas são uma estimativa que deverá ser detalhada na fase subsequente de desenvolvimento do projeto. Têm em conta a informação reunida ao longo das seis sessões de co-criação e serve principalmente para alinhar com as linhas de financiamento disponíveis. Referir que o apoio de consultores e facilitadores terá que ser incluído nos valores do investimento e nos custos operacionais, estando prevista a sua definição na fase de avaliação do plano, que se espera venha a decorrer até ao final do ano de 2024. De igual forma, as atividades de ativação (atividades de preparação, que ocorrem antes de o espaço estar concluído) deverão ser planeadas e orçamentadas em diálogo com o Município e idealmente com o Conselho Estratégico a criar.

INVESTIMENTO		
DESPESAS		€465,000.00
PRIORITÁRIO €265,000.00	Sinalética e painéis informativos	€10,000.00
	Acessibilidades - escadas, rampas e caminhos	€20,000.00
	Integração paisagística	€5,000.00
	Educational playground Global Field	€10,000.00
	Casas de banho - campo	€15,000.00
	Cozinha & Cafe	€75,000.00
	Armazém - alfaías agrícolas	€20,000.00
	Auditório exterior, espaço workshops	€10,000.00
	Agricultura - Campo Global	€5,000.00
	Infraestrutura - água e esgotos	€15,000.00
	Infraestrutura - electricidade	€20,000.00
	Sistema de rega	€7,500.00
	Equipamentos e utensílios agrícolas	€5,000.00
	Equipamento multimédia	€5,000.00
	FF&E - mobiliário, utensílios e equipamentos	€6,500.00
	Projectos e licenciamento	€15,000.00
	Formação da equipa - Global Field	€5,000.00
	Tradução de conteúdos	€1,500.00
	Design, Website e redes sociais	€4,000.00
Actividades de ativação	€10,500.00	
SECUNDÁRIO €200,000.00	Miradouro	€10,000.00
	Cais para barcos	€15,000.00
	Passadiço ribeirinho	€37,000.00
	Global Field Lab	€75,000.00
	Agricultura - hortas comunitárias	€5,000.00
	Agricultura - Campo inovação	€5,000.00
	Galeria ripícola	€13,000.00
	Veículos (2 carrinhas de 9 lugares)	€40,000.00

Para a fase de operação, será relevante a definição final do modelo de governação, já que os principais custos estão relacionados com os recursos humanos necessários para garantir as atividades previstas. Decidiu-se não se colocar as projeções de despesas e receitas operacionais porque muitas das decisões estratégicas que influenciam a operação, deverão vir a ser tomadas pelo sugerido Conselho Estratégico. Como referência de previsão, com a capacidade máxima instalada, projetam-se despesas anuais entre os €75.000 e os €125.000.

As despesas com as atividades propostas terão orçamentos específicos e poderão concorrer a linhas de financiamento próprias.

OPERAÇÃO

DESPESAS

Consultores do Conselho Estratégico
Facilitação de processos de diálogo
Recursos Humanos - Programação e finanças
Recursos Humanos - Marketing
Recursos Humanos - Jardineiro e Educação Ambiental
Recursos Humanos - Relações públicas e Prog. Educativo
Recursos Humanos - Parcerias e Redes Regionais, Europeias e Globais
Água
Electricidade (depende do tipo de instalação)
Marketing - Design, comunicação, publicidade...
Plantas, sementes e outros
Despesas de representação
Materiais gráficos
Manutenção
Despesas específicas das atividades

RECEITAS

Programa educativo - visitas dos A.E.Odemira
Programa educativo - visitas outras escolas
Programa de Workshops
Eventos
F&B (food & beverage) - Alimentação e bebidas
Residências e Voluntariado (Programas Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade)
Campos de férias
Loja - produção própria e venda de produtos locais
Aluguer dos espaços
Apoios anuais à operação
Donativos, mecenato e apoios privados às atividades

FINANCIAMENTO

Reunião de co-criação:

Reunião #6

19 de Setembro de 2024

LOCAL Sala de sessões / CMO

Nº DE PARTICIPANTES 15

PROMOTORES

Anja Henckel (**JARDIM DO MIRA**)
Diogo Coutinho (**PROJECT EARTH**)

CONSULTORES

Fátima Teixeira (**TAMERA**)
André Vizinho (**COOP. REGENERATIVA**)
Rita Magalhães (**GAIA ALENTEJO**)

PARTICIPANTES

Margarida Joaquim (**CMO**)
Helder Guerreiro (**CMO**)
Maria José Rosa (**ADL**)
Maria João Duarte Pereira (**ADL**)
Delphine Attali (**ROTA VICENTINA**)
Vitória Penedo (**VITA CRESS**)
Andreia Afonso (**CEBAL**)
Paula Metrogos (**CMO - GABINETE DE PROGRAMAÇÃO ESTRATÉGICA**)

FACILITAÇÃO

Brenno Kaschner Russo (**THE DIALOGUE LAB**)

Na reunião sobre o financiamento do projeto avaliámos duas fases distintas, a fase de desenvolvimento-investimento e o modelo de financiamento da operação. As contribuições foram diversas, existindo uma multiplicidade de opções, especialmente para a primeira fase.

Releva-se a importância de se criar uma equipa específica que possa preparar os dossiers de candidatura e definir, na fase seguinte de avaliação, as soluções a adoptar.

Oportunidades de financiamento

Públicos

➤ *Fundo para a Transição Justa* (agroalimentar / inovação)

➤ *Fundo Ambiental*

➤ *PEPAC* (painéis solares, alfaias agrícolas, produção de proximidade)

➤ Pequenos investimentos agrícolas, com até 50% de apoio.

APOIO: ATÉ €50.000, COM 50% DE COFINANCIAMENTO PELO PEPAC E OUTROS FUNDOS.

➤ Apoio à comercialização de Proximidade D114 PePAC: Inovação na comercialização, cadeirantes e mercados locais. Rótulos, embalagens, viatura de distribuição com refrigeração. Planos de marketing.

APOIO: INVESTIMENTO ESTIMADO: €200.000, COM 50% DE APOIO A FUNDO PERDIDO.

➤ Portugal 2030

➤ MAR 2030 (cais, passadiços, viaturas e embarcações)

➤ Orçamento Municipal

➤ Produção alimentar - sistema alimentar local

➤ IEFP (formação APCO)

➤ Turismo de Portugal



Privados

- Parcerias com empresas para doações, empréstimos, responsabilidade social corporativa (Ex.: “Padrinhos do Campo”).
- Donativos materiais, patrocínios de atividades e eventos.

Outras Fontes

- Programas de voluntariado (Corpo Europeu de Solidariedade e Erasmus+)
- Projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico ligados à agricultura sustentável e educação ambiental.

Plano de Ação para Candidaturas a Financiamento:

Organização do Processo

- Definir o promotor do projeto, o objeto social e o código de atividades (CAE).
- Elaborar um cronograma claro com prazos, papeis e responsabilidades.
- Construir candidaturas alinhadas aos fundos disponíveis (FTJ, PEPAC, Mar 2030).
- Parcerias com entidades locais como CMO, ADL, IEFP e empresas privadas
- ADL disponibilizou-se para ajudar a organizar os processos de candidatura

Prazos Relevantes

- PePAC: 2º trimestre de 2025 (previsão).
- Mar 2030: Candidaturas abertas até dezembro de 2024.



Para garantir o sucesso do Campo Global, o projeto requer financiamento estratégico para cobrir:

1. Workshops e Facilitação

Recursos para workshops dinâmicos com diversos grupos comunitários (jovens, maior idade, agricultores) e eventos mensais que mantenham os moradores e partes interessadas engajados.

2. Infraestrutura e Custos Operacionais

Investimento em estações educativas interativas, infraestrutura essencial (irrigação, energia renovável) e um modelo de governança eficiente para garantir a sustentabilidade do projeto.

3. Desenvolvimento de Parcerias

Financiamento para parcerias locais, nacionais e internacionais, além de eventos colaborativos que ampliem o impacto do projeto nos setores de agricultura sustentável e educação ambiental.

4. Marketing e Comunicação

Campanhas de mídias sociais, website, vídeos promocionais, e materiais impressos (flyers, cartazes) para engajar o público e promover o Campo Global em plataformas locais e globais.

5. Alcance e Envolvimento Comunitário

Recursos para criar materiais educativos, exposições e instalações, apoiar eventos comunitários e estabelecer parcerias com universidades para pesquisas sobre segurança alimentar, gestão da água e sustentabilidade.

7. Monitorização e Avaliação

Financiamento para avaliações periódicas de impacto e produção de relatórios anuais que mantenham transparência e sirvam como base para futuras parcerias e candidaturas a financiamento.

8. Regeneração a Longo Prazo e Expansão

Desenvolvimento de um plano financeiro sustentável a longo prazo e financiamento para explorar expansões futuras, como replicação em outras regiões e novas infraestruturas (ciclovias, coworking, escritórios de start-up e workshops, etc.).



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DA ONU



A Iniciativa Campo Global alinha com vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável

Promove sistemas alimentares locais sustentáveis e segurança alimentar em proximidade com a comunidade.

Objetivo 4: Educação de qualidade

Fornece programas de educação ambiental envolvendo escolas, universidades e o público em geral.

Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis

Apoia o desenvolvimento inclusivo, resiliente e sustentável de Odemira, expandindo a área de afetação da Vila.

Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis

Incentiva a conservação de recursos, redução de resíduos e produção sustentável de alimentos - resíduos zero e economia circular

Objetivo 13: Ação climática

Ajuda a mitigar as mudanças climáticas adotando práticas agrícolas sustentáveis - retenção de água no solo e biodiversidade.

Objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes

Contribui para uma sociedade mais inclusiva e participativa, um tecido social mais coeso e para o fortalecimento das instituições públicas.

Objetivo 17: Parcerias para os objetivos

Fortalece as colaborações locais e internacionais fortalecendo as redes de parceria e criando reconciliações e diálogo entre agentes.

CONCLUSÕES

O Campo Global representa uma oportunidade ousada e transformadora para Odemira se tornar líder global em agricultura regenerativa, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Através de processos de colaboração e participação cívica, um modelo de governação inclusivo, fontes de financiamento diversificadas e o envolvimento da comunidade, o Campo Global pretende ter um impacto positivo na região e além, alinhando-se aos esforços globais para a sustentabilidade e às políticas públicas e europeias e abordando os desafios críticos do presente, como as alterações climáticas, a segurança alimentar e a redução de biodiversidade.

Este plano é uma fase preliminar do processo de implementação do Campo Global em Odemira, apresenta ao município possibilidades, ideias e direções co-criadas com diversos agentes com influência no território, permitindo uma decisão mais informada e com bases mais sólidas para a fase seguinte de desenvolvimento. É também uma oportunidade para o território fazer parte de uma rede internacional e reforçar o seu papel de referência como território-laboratório, onde se experimentam inovações fundamentais para traçar novos caminhos para o futuro.

Gostávamos de deixar um profundo agradecimento ao Município de Odemira por acreditar e apoiar esta iniciativa, à facilitação do Brenno e do José por garantirem um espaço de diálogo e co-construção, aos nossos consultores permanentes que sempre nos ajudaram nas decisões e a todos os que participaram direta ou indiretamente nas reuniões de co-criação realizadas ao longo deste ano.

Como promotores deste processo de planificação, com facilitadores e consultores, deixar claro que estamos preparados para a próxima fase, que a nossa motivação e envolvimento continua sólida e que estamos muito entusiasmados com toda a energia que este projeto está a gerar, acreditando profundamente que será um grande sucesso e um fator de coesão e inovação neste território que decidimos habitar.

Anja Henckel e Diogo Dias Coutinho

ODEMIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2024



CAMPO GLOBAL ODEMIRA

www.2000m2.eu

PROMOTORES

Anja Henckel (Jardim do Mira) +49 176 843 09720 | Diogo Coutinho (Project Earth) +351 919 038 887

FACILITADORES

Brenno Kaschner Russo (The Dialogue Lab) +351 932 317 625

CONSULTORES

Fátima Teixeira (Comunidade de Tamera) +351 965 824 059 | André Vizinho (Cooperativa Regenerativa) +351 965 615 379 | Miguel Encarnação (GAIA Alentejo) +351 919 166 908

Jardim do Mira
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

